

**Análise do panorama do tratamento da endocardite infecciosa em prótese valvar em Minas Gerais no período de 2010 a 2020**

JOAO ROBERTO FARIAS DE SOUZA, PATRICK FARIAS MACHADO DE SOUZA e MURILO SOARES COSTA

Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, BRASIL - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, BRASIL.

**Introdução:** A endocardite infecciosa (EI) afeta, geralmente, a população economicamente ativa com repercussões mórbidas potencialmente graves. Sua etiologia relaciona-se, principalmente, a infecções bacterianas em cavidade oral. A terapêutica da EI beneficia os pacientes e previne a extensão da infecção para estruturas miocárdicas, disfunção valvar protética e insuficiência cardíaca em decorrência de lesão valvar. **Objetivo:** Analisar o panorama do tratamento da EI em prótese valvar em Minas Gerais (MG) no período de 2010 a 2020. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo de dados do tratamento da EI em prótese valvar em MG, disponíveis no DATASUS – Sistema de Informações Hospitalares do SUS, no período de dezembro de 2010 a dezembro de 2020. As variáveis investigadas foram: internações, gastos públicos, caráter de atendimento, complexidade, taxa de mortalidade, óbitos e média de permanência de internação foram tabuladas, analisadas através de proporção simples para descrição.

**Resultados:** No período analisado ocorreram 906 internações, sendo o gasto público total R\$ 2.761.338,36. Durante o tempo estudado houve um aumento gradativo anualmente, sendo que o período de com maior número de internações e gastos públicos foi em 2019, 113 e R\$ 420.404,72, respectivamente. Todos os procedimentos foram considerados de média complexidade, sendo 10 em caráter eletivo e 896 em caráter de urgência. A taxa de mortalidade no período analisado foi 14,13%, correspondente a 128 óbitos no total. A maior taxa de mortalidade ocorreu em 2018 (18,52%) e a menor em 2016 (8,51%). Além disso a taxa de mortalidade foi 14,17% no tratamento em caráter de urgência contra 10,0% em caráter eletivo. A média total de permanência hospitalar foi 19,3 dias. **Conclusões:** Os custos com o tratamento da EI, em prótese valvar aumentaram anualmente no período analisado. A taxa de mortalidade aumentou no intervalo analisado. O tratamento da EI ocorreu em caráter de urgência na maior parte do período analisado. A médica da permanência hospitalar foi superior a duas semanas, conspirando um período longo de internação e com isso impacta a capacidade laboral do paciente. Portanto, percebe-se que medidas profiláticas dessa moléstia devem ser implementadas.